



**V ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
MARIONETAS DE
MONTEMOR-O-NOVO
2012**



EDIÇÃO V

Estamos já na 5ª edição dos Encontros!

É com natural satisfação que a Alma d’Arame a promove, olhando para o percurso trilhado pelas anteriores edições que se pautaram por um crescendo sustentado mas saudavelmente ambicioso, granjeando de forma consistente níveis de público significativos, o que, naturalmente, mais nos motiva a continuar um trabalho consolidado e que reconhecidamente conquistou um espaço singular na programação cultural nacional.

Para isso, sem dúvida, o cuidado em oferecer um programa variado e preenchido com a participação de companhias nacionais e internacionais de grande qualidade artística e educacional, tem-se refletido numa notável adesão de público jovem e adulto que acorre aos espectáculos, usufruindo ainda de sessões explicativas e de divulgação dos segredos da Arte da Marioneta, contribuindo claramente para a elevação do grau de exigência desse público que desde cedo extravasou os limites da área de Montemor-o-Novo.

A última edição, na senda do crescimento referido, representou um acréscimo de 48% relativamente à edição anterior, em termos globais, em que, além do elevado nível dos espectáculos que tiveram lugar, o incremento das actividades complementares, representou uma verdadeira mais-valia para o Encontro.

Também as iniciativas paralelas, inseridas no Programa Off, acompanharam o crescimento do Encontro, resultando numa convergência de sinergias que são fruto de um mais consistente diálogo e entendimento com outros agentes culturais da cidade, que se traduziu num evidente contributo para o sucesso da programação e um acréscimo significativo da assistência.

Com a experiência adquirida e validada pelas repercussões na comunidade para além do termo do Encontro, continuaremos não só contribuir para uma afirmação ainda mais forte do melhor que se faz no panorama nacional da ARTE DA MARIONETA, como a proporcionar, numa área geográfica periférica e imerecidamente negligenciada, estímulos enriquecedores e potencialmente geradores de reflexão, permitindo, deste modo, à comunidade Montemorense e aos numerosos visitantes, não apenas a fruição dos espectáculos mas uma participação activa e reprodutora de que o conjunto de iniciativas previstas se configura como uma ferramenta de enorme relevância.

Com vista a corresponder às expectativas que naturalmente têm crescido de edição para edição e apesar das contingências que atravessam a actualidade nacional e a que não somos imunes, foi agora programado um aumento sustentado do número de apresentações, com 16 espectáculos e a presença de 11 companhias nacionais e estrangeiras de elevados níveis artísticos e com diferentes formas de abordagem ao mundo da marioneta, as quais suscitarão seguramente um espaço de reflexão e abertura a novas ideias, a outros modos de olhar este universo artístico e, deste modo, continuar a suscitar o crescimento de um público cada vez mais exigente e diversificado.

Neste encontro, reflectindo também o crescimento da companhia, a Alma d’Arame apresenta duas criações próprias intituladas respectivamente “Canto”, destinada a um público adulto e, em estreia, visando um público infanto-juvenil, “As histórias do Zé Broa” reconstituindo um curioso dispositivo de autoria de Manuel Rosado, marionetista popular



famoso pelo seu Pavilhão Mexicano com que percorria as feiras portuguesas em meados do século passado.

Nesta edição são reforçadas as acções complementares na área da formação e divulgação nos segredos da Arte da Marioneta, através de workshops dedicados a alunos, profissionais e especialistas e, ainda, a organização de um seminário temático constituindo assim um outro pólo de intervenção do Encontro e mais uma área de valorização.

Assim, cremos ser pertinente dar continuidade à iniciativa “Conversas com fio” com vista à compilação de testemunhos e intervenções e a sua publicação e difusão, constituindo-se como matéria passível de estudo para gerações vindouras e um, talvez modesto mas não despreciando, contributo para a História da Arte da Marioneta em Portugal.

Finalmente, e à imagem dos anos anteriores, no final do V Encontro será promovida uma mesa redonda com vista a um balanço participado sobre este evento.

Alma d’Arame

Março de 2012



DATA	D/ SEMANA	HORÁRIO	COMPANHIAS/FORMADORES	PROGRAMAÇÃO	LOCAL
------	--------------	---------	-----------------------	-------------	-------

29 Maio	Terça	09h30-12h30 13h30-17h30	Mandrágora	Workshop de marionetas (infanto-juvenil)	Centro juvenil
30 Maio	Quarta	09h30-12h30 13h30-17h30	Mandrágora	Workshop de marionetas (infanto-juvenil)	Centro juvenil
31 Maio	Quinta	09h30-12h30 13h30-17h30	Mandrágora	Workshop de marionetas (infanto-juvenil) + Desfile de Marionetas Gigantes	Centro juvenil

04 Junho	Segunda	10h30 e 14h30	Limite zero	Escolas/Estórias do Tamanho das Palavras	Centro juvenil
-------------	---------	------------------	-------------	--	----------------

05 Junho	Terça	10h30 e 14h30	Era Uma Vez	Escolas - Auto da Índia	Centro Juvenil
		22h	Marionetas do Porto	"Capuchinho Vermelho"	Cine-Teatro Curvo -Semedo
		23h	Theatron	Programa off	Cine-Teatro Curvo -Semedo

06 Junho	Quarta	22h00	Marionetas do Porto	"Capuchinho Vermelho "	Cine-Teatro Curvo -Semedo
		23h00	Ruínas/ Catarina Mota	Programa off	Cine-Teatro Curvo -Semedo

07 Junho	Quinta	18h00	Era uma Vez	Inauguração da exposição (Até 22 de Junho)	Galeria 9Ocre
		21h30	Mandrágora	"Casa dos Ventos"	Cine-Teatro Curvo -Semedo
		23h00	Anima Theater	"Zombie"	Salão Nobre Cine-Teatro Curvo Semedo

08 Junho	Sexta	22h00	Alma d'Arame	"O Canto"	Cine-Teatro curvo Semedo
		23h00	Anima Theater	"Zombie"	Salão Nobre Curvo Semedo



09 Junho	Sábado	11h00	Alma d'Arame	"Histórias do Zé Broa"	Mercado Municipal
		15h00	Ildeberto Gama + convidados+ Espectáculo Robertos Santa Bárbara (Vitor Costa)	"Conversas a Fio"	Espaço do Tempo
		17h00	Caótica	"Sopa nuvem"	Espaço do Tempo
		21h30	Márcia Lança e João Calixto	"Morning Sun"	Cine-Teatro Curvo -Semedo
		23h00	Oficinas do convento	Programa off	Convento de S. Francisco

10 Junho	Domingo	10h30	Caótica	Workshop "Construtores de Bandas Sonoras"	Espaço do Tempo
		17h00	Fio d' Azeite	"A Formiga e a Cigarra"	Espaço do Tempo
		21h30	Teatro de Ferro	Dura Dita Dura	Cine-Teatro Curvo -Semedo

WORKSHOPS

"CONSTRUÇÃO DE MARIONETAS GIGANTES",
Teatro e Marionetas de Mandrágora, Espinho



Serão abordados os princípios básicos da escultura em grandes dimensões, usando materiais simples e orgânicos e os princípios básicos de mecanismos.

Este workshop divide-se em duas fases: a construção da/s marioneta/s e, numa segunda fase, a sua manipulação e exibição pública em desfile pela cidade.

Os elementos da Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora possuem uma forte formação plástica e tal reflete-se na diversidade de acções de formação que a mesma disponibiliza ao público. O principal motivo para a criação destas actividades é essencialmente o esclarecimento ao público no que toca a certos aspetos que cunharam e ainda cunham a marioneta de arte menor.

É através deste esclarecimento na forma de acção de formação que a Companhia tem introduzindo o teatro de marionetas na comunidade, angariando assim públicos vastos e motivando-os a conhecerem cada vez mais esta fascinante arte. Já a formação mais específica para profissionais da área, ou de outras de igual modo artísticas, vem também combater essa grave lacuna a nível nacional evidenciando-nos portanto como uma estrutura que além de criar ensina a criar, sem reservas. Todos os géneros de marionetas trabalhadas nestas acções foram já explorados anteriormente nos espetáculos da companhia e são resultantes da investigação aprofundada das técnicas e materiais de que se constituem.

Carga horária: 20 horas (6h30 X3 dias), **Destinatários:** M/12 anos, **Limite de participantes:** 20

"CONSTRUTORES DE BANDAS-SONORAS"

Companhia Caótica, Lisboa



Oficina de som e música para a criação de uma banda-sonora

Nesta oficina vamos explorar instrumentos, objectos sonoros e a voz para inventar a banda-sonora de um filme.

Começando por fazer uma abordagem do som e da música na história do cinema, vamos ver e ouvir alguns exemplos. De filmes mudos a filmes em que a relação com a música é especialmente intensa ou original, percebemos como o som pode ajudar as imagens na criação de uma atmosfera emocional.

Depois de explorarmos os instrumentos à nossa disposição, fazemos uma primeira tentativa, improvisada, de inventar uma banda-sonora para um curto filme de animação. Gravamos essa improvisação e, a partir desta primeira tentativa, vamos melhorando e construindo a nossa composição colectiva. Que sentimentos evocam as imagens? Que sons é que se lhes adequam? O que é que funciona bem? O que é que pode melhorar? Quando é que será melhor utilizar o silêncio?

Através de perguntas e respostas, tentativas e ideias de todos, vamos compondo e ensaiando a versão final da nossa música.

No final voltamos a gravar e em seguida projectamos o filme, com a nossa banda-sonora.

Carga horária: 2 horas, **Destinatários:** M/6 anos (com famílias), **Limite de participantes:** 25. **Inscrição** através de Formulário de Inscrição disponível no site www.almadarame.pt ou através do 911139565

CONVERSAS COM FIO



À semelhança das edições anteriores, damos continuidade ao ciclo de conversas dedicadas, em cada ano, ao conhecimento dos protagonistas da História da Marioneta Portuguesa, com particular ênfase nos marionetistas populares, entre os quais já abordámos Manuel Rosado e os Faustinos de Setúbal - e a quem certamente um dia voltaremos para efeitos de actualização.

Este ano, evocaremos João Santa Bárbara, “palheta” principal no Pavilhão Mexicano e, posteriormente, com actividade a solo, levando a sua guarita de Teatro D. Roberto a feiras, mercados e praias da região de Lisboa, tendo as suas últimas actuações ocorrido nas praias da Linha de Cascais nos primeiros anos da década de 80, com o apoio de um núcleo de marionetas da Biblioteca Operária Oeirense.

A ilustrar as Conversas deste ano, teremos uma exibição de Vítor Costa, um dos filhos do evocado, apresentando os seus Robertos Santa-Bárbara comprovando a perenidade de um saber genuíno.

EXPOSIÇÃO

ERA UMA VEZ, Évora



José Carlos Alegria nasceu em Évora corria o ano de 1953.

Sob a direcção de Mário Barradas e de Luís Varela, fez o curso de formação de actores do Centro Cultural de Évora (1977/1979). Trabalhou como actor no Centro Cultural de Évora, no Teatro da Rainha e no Centro Dramático de Évora.

Durante seis anos foi um dos actores que deu vida aos Bonecos de Santo Aleixo. Em 1991 fez o seu próprio teatro de bonecos, o ERA UMA VEZ, TEATRO DE MARIONETAS. No virar do milénio o seu filho, Carlos Miguel Meira Alegria, foi trabalhar com José Alegria e em 2006 juntou-se Ana Margarida Meira Alegria, sua filha.

Os cenógrafos Vasco Fernando, António Canelas, Iria Kovacs e Amândio Anastácio fizeram a quase totalidade dos bonecos da companhia.

O primeiro espectáculo da companhia foi "O BOLO" (1992).

Seguiram-se "O Senhor Bartolomeu" (1993), "O Mistério da Pedra Encantada" (1994), "A Princesa Ziah" (1997), "O Januário fugiu do Aquário" (1998), "Contos Ciganos" (1999), "A Azinheira Sinaleira" (2001), "O Raio da Matemática" (2002), "Ora Bolas" (2004), "O Lixo do Senhor Bartolomeu" (2004), "Talvez haja Espectáculo" (2005), "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente (2006), "A História da Carochina" (2008), "Auto da Índia" de Gil Vicente (2010), "A Formiga e o Coelhoinho" (2011), "Retábulo de Dom Cristóbal" de Federico Garcia Lorca (2011), "Auto de São Martinho" de Gil Vicente (2011) e "O Grande Circo de Títeres Alegria" (2011).

Espectáculos apresentados em Portugal, Espanha, Andorra, França, Suíça, Alemanha, Luxemburgo, Holanda, Bélgica, Itália e São Tomé e Príncipe.



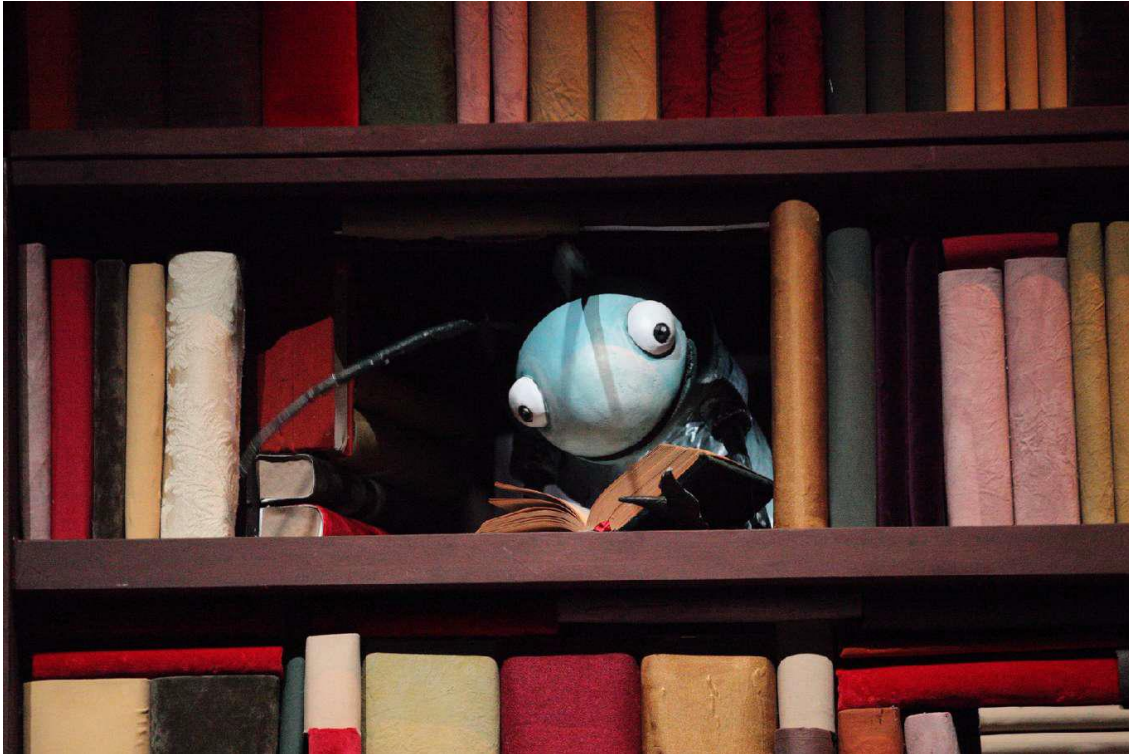
Outras participações:

FantoCorval - Festival de Marionetas de S. Pedro do Corval; BIME - Bienal Internacional de Marionetas de Évora; 4º e 5º Encontro de Marionetas do INATEL de Portalegre; 1º Encontro da Marioneta Portuguesa; Festival Internacional de Zamora; Titirimundi - Festival Internacional de Segóvia; Digressão pela Estremadura (Espanha); Titirilândia - Festival Internacional de Madrid; EXPO de Lisboa; 18ª Feria Internacional del Títere de Sevilh; Digressão pelas Bibliotecas de Sevilha ; Festival de Salamanca; Los Viernes Titeres de Múrcia; Festival de Marionetas de Alcobaça; Festival de Marionetas da Marinha Grande - 1999; Festival de Marionetas de Viseu; Festival de Marionetas de Leiria; OVIBEJA; Festival de Marionetas Pombal; Festival Internacional de Marionetas do Porto; Feira do Montado; Marionetas no Rivoli - Porto Capital Europeia da Cultura; Festival de Teatro de Alte; Festival de S.Maria - Açores; Manifesta; Festival de Marionetas de Carrazeda de Ansiães; Festival "Noites na Nora" - Serpa; Marionetas em Maio no Porto; Festival Internacional de Marionetas de Albacete; Digressão por toda a Ilha de S. Miguel (Açores); Festival de Marionetas de Torre de Moncorvo; Festival de Marionetas de Palência; Salão Internacional do Livro, da Infância e da Juventude do Luxemburgo; Festival de Marionetas de Valongo do Vouga; Festival Internacional de Teatro de Marionetas de Múrcia; Festival de Teatro para a Infância de Tondela (ACERT); 4ª Edição do FIG (Pinhal Novo); Festival Internacional de Marionetas de Múrcia; Pontapé de Saída (Porto); Festival Internacional de Marionetas de Beniel; Festival Internacional de Marionetas de Santiago de Compostela; Festas do Povo de Campo Maior; 4ª Mostra de Teatro de Bragança; Festival de Teatro de Serpa; Festival de Reis em Santiago de Compostela; 5ª Mostra Portuguesa em Espanha; Festival de Marionetas de Albacete (Esp); Festival de Marionetas de Bragança; Festival des Culture d' Europe (Paris); Festival de Reis de Santiago de Compostela; Semana do Teatro de S. Jorge (Açores); Festival de Marionetas de Penela; "ANANIL" - Montemor-o-Novo; Festival de Benevento, Castellón, Penela, Valongo do Vouga, Abizanda, Leon, Burgos, Viana do Castelo, Campagnone, Tortona, CasolaValsenio, Trento, Cavedago, Jerez de la Frontera, Villamayor/Salamanca; Feira do Livro de Évora, Lagos, Alcáçovas, Estremos, Faro, Vidigueira, Vimieiro, Coruche, Montemor-o-Novo, ALjustrel; Encontros de Marionetas de Montemor-o-Novo.

É a partir do rico e diversificado espólio da Companhia de Teatro de Marionetas Era Uma Vez que foi organizada uma exposição que estará patente de 7 a 10 de Junho na Galeria 90cre e na Galeria Municipal em Montemor-o-Novo.

ESPECTÁCULOS

"ESTÓRIA DO TAMANHO DAS PALAVRAS",
Limite Zero, Porto



Numa Biblioteca onde os livros são as casas das palavras, vive uma família: A mãe Palavra, a filha Palavrinha e o pai Palavrão. Eles moram num livro antigo, que por ser já muito velho, está a cair de podre e necessita de obras. Mas os autores só fazem obras para livros novos. A novidade é que existe nessa Biblioteca um Papão, o Bicho-da-Prata, mais conhecido como o Papa-livros, que se alimenta de palavras e devora todos os livros, fazendo a vida negra às palavras que lá vivem. Mas um dia, a bibliotecária recebe um telefonema de um autor muito famoso que anda a procura de palavras para o seu novo livro. É a oportunidade para a família de palavras mudar de vida. Só que o famoso autor, armado em vedeta, escolhe a Palavra, a Palavrinha, mas exclui o Palavrão do seu novo livro. Será que mãe e filha abandonarão o marido e pai Palavrão em troca da casa nova?

Uma história do tamanho das palavras, onde o amor, o medo e a injustiça social se confundem entre o bem e o mal, numa divertida reflexão sobre os afectos e os valores éticos na sociedade actual. Um espetáculo de promoção do livro e da leitura, que promove, acima de tudo, o ser humano, através das palavras.

Thomas Bakk (autor)

Texto: Thomas Bakk, **Encenação e Cenografia:** Raul Constante Pereira, **Desenhos:** Sandra Neves, **Desenho de luz:** Pedro Carvalho, **Música e Sonoplastia:** Carlos Adolfo, **Figurinos:** Inês Mariana Moitas, **Interpretação:** Raul Constante Pereira e Teresa Alpendurada, **Design Gráfico:** Joaquim Gomes, **Construção Cénica:** Eduardo Mendes / Filipe Mendes / Hernâni Miranda / João Loureiro / Inês Mariana Moitas, **Produção Executiva:** Pedro Leitão, **Fotografia:** Susana Neves, **Agradecimentos:** Albano Martins / Dário Pais / Raquel Silva, Apoio: Manuel Gaspar,



Duração: Aprox. 35 minutos, **Público-alvo:** famílias e público escolar, **Classificação etária:** M/4anos

A Limite Zero assume-se como organismo cultural voltado para a concretização de iniciativas em diversos domínios artísticos. A nossa atividade estende-se à produção de espetáculos de teatro e de formas animadas, à produção vídeo e também à formação.

Assim, não limitando a nossa atividade à produção e promoção de eventos culturais, criámos ainda um espaço de experimentação e cruzamento de diversas linguagens artísticas, nomeadamente: a expressão dramática, as formas animadas e o vídeo.

Concordando com a importância que hoje assumem as correntes pedagógicas que apelam à educação pela arte, a Limite Zero procura criar oficinas para crianças e adultos, que aliam a experimentação e descoberta ao prazer de uma aprendizagem criativa. Temos, por isso, disponíveis diversos ateliers no âmbito da expressão dramática, da escrita criativa, da construção de formas animadas e da utilização do multimédia.

Assumimos o nosso espaço como lugar de cruzamento de linguagens artísticas, de experimentação e de aprendizagem.

É nosso propósito dialogar com a comunidade através da arte.

A imaginação é um músculo, treina-se.
Peter Brook

"AUTO DA ÍNDIA",
Era Uma Vez, Évora



A encenação deste conto de costumes feito poema e teatro pela mão do “maior inventivo que Portugal produziu” é seqüência de um processo já iniciado com o espectáculo “AUTO DA BARCA DO INFERNO” do mesmo autor e propõe-se, respeitando a integralidade dos textos, dar forma a um Retábulo de Mestre Gil Vicente que sirva para apresentar o essencial da sua obra, devolvendo o carácter popular ao Teatro Vicentino. Esta obra é também propícia à ligação com os currícula escolares. Usaremos nesta encenação as técnicas conhecidas como bonecos de varão e teatro sombras.

Direcção e Dramaturgia: José Carlos Alegria, **Manipulação:** Ana Margarida Meira Alegria, Carlos Miguel Meira Alegria, José Carlos Alegria, **Retábulo e Bonecos:** António Canelas, **Figurinos:** Clara Sertório, **Música:** Alexandre Tavares, Carlos Miguel Meira Alegria e João Cordeiro, **Luz:** Era Uma Vez, teatro de marionetas, **Som:** Carlos Miguel Meira Alegria, **Técnica:** Bonecos de Varão, **Duração:** 50 minutos, **Classificação etária:**.....

José Carlos Alegria, depois de ter feito o Curso de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (1977/79), trabalha como actor nesta companhia, no Teatro da Rainha e no Cendrev. Durante seis anos foi um dos actores/manipuladores dos bonecos de Santo Aleixo. Cria o seu próprio teatro de bonecos em 1991, o “Era Uma Vez, teatro de marionetas”.

Era Uma Vez, Teatro de Marionetas estreia “O Bolo” em 1992, “O Senhor Bartolomeu” (1993), “O Mistério da Pedra Encantada” (1994), “A Princesa Ziah” (1997), “O Januário fugiu do Aquário” (1998) e “Contos Ciganos” (1999). Em Novembro de 2001 estreiam “A Azinheira Sinaleira” e em Maio de 2003 “O Raio da Matemática!”. Em Fevereiro de 2002 Carlos Miguel estreia-se a solo com “O Sr. Bartolomeu” em Ponta Delgada. Em 2004 estreia para a programação Pontapé de Saída do Teatro Rivoli o espectáculo “Ora Bolas” e ainda em 2004 “O



Lixo do Sr. Bartolomeu”. Em Janeiro de 2005 estreiam para adultos “Talvez “. Em Abril de 2006 estreiam “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, este espectáculo conta com a participação de um terceiro marionetista, Ana Margarida Meira Alegria. Em Abril de 2008 estreiam “A História da Carochinha”. Em 2010 participam no espectáculo “A Flor Azul”, uma co-produção da Sardinha em Lata/Alma d’arame. Com o apoio anual do Ministério da Cultura/Dgartes, também em 2010, estreiam o “Auto da Índia”, de Gil Vicente e “A Formiga e o Coelhoinho”.

O CANTO,
Alma d'Arame, Montemor-o-Novo



Partindo da obra de Franz Kafka (*Josefina a cantora ou o povo dos ratos*), o projecto consiste numa performance/hapenning de carácter experimental onde se cria uma história através da manipulação de objectos de diferentes matérias, deslocados numa mesa construída para o efeito de produzir diferentes sonoridades plásticas.

Os espectadores são levados a experienciar momentos sonoplásticos a partir da deslocação dos objectos construindo uma tridimensionalidade sonora.

Concepção/manipulação: Amândio Anastácio, **Objectos sonoros:** Amândio Anastácio, Tiago Fróis e João Bastos, **Sonoplastia:** João Bastos, **Produção:** Alma d'Arame e Oficinas do Convento, **Duração:** Aprox. 20 minutos, **Classificação Etária:** M/4 anos

A Alma d'Arame é uma associação fundada em 2006 que tem vindo a desenvolver a sua actividade no Alentejo, nomeadamente no município de Montemor-o-Novo. Pretende contribuir para a divulgação das artes cénicas com particular destaque para o teatro de marionetas.

O seu percurso pauta-se pela criação, programação, formação e colaboração criativas com entidades locais. Neste sentido tem vindo a desenvolver as seguintes actividades na programação no ciclo da primavera e outono da Câmara Municipal de Montemor o Novo, dia mundial do teatro; Criação do espectáculo de marionetas destinado ao público infantil a *Flôr Azul*, uma co-produção com a produtora de filmes de animação Sardinha em Lata, assim como uma co-produção com as Marionetas de Lisboa - *O Romance da Raposa*; e uma criação em parceria com a Oficinas do Convento - *O Canto*.

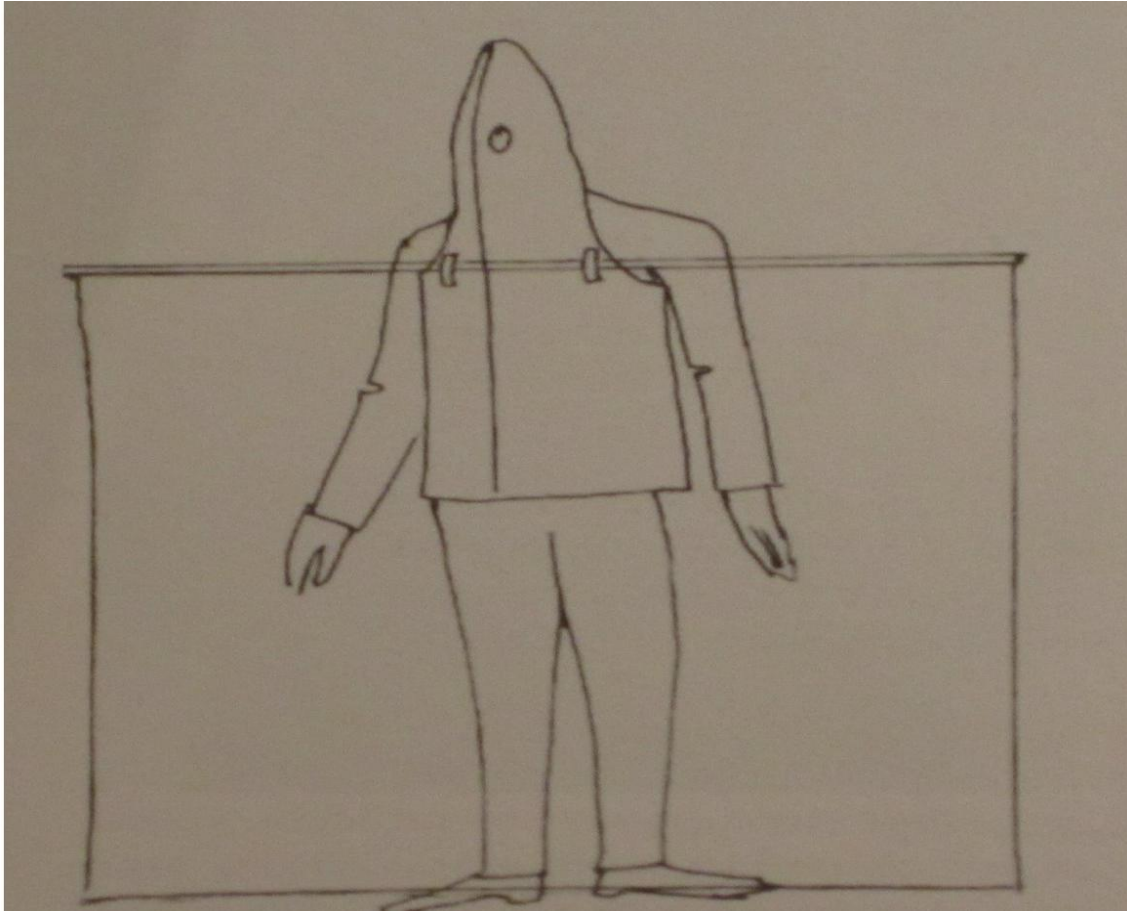
Desenvolve actividades com as escolas; desenvolve na área da formação, em parceria com o Agrupamento Vertical de Escolas de Montemor -o-Novo e o centro de formação CELF,



um projecto com o nome *Dramaturgia e Marionetas* que pretende trabalhar as obras do Plano Nacional de Leitura e criar pequenos espectáculos para apresentação nas escolas; programa workshops para a comunidade escolar e geral tendo sempre em vista a criação de novos interessados na arte da marioneta; Colaboração ao nível da criação e montagem de espectáculos com diversas entidades (Era uma Vez Teatro de Marionetas, Marionetas de Lisboa e Oficinas do Convento); ao longo dos últimos anos tem acolhido varias companhias nacionais tais como S.A Marionetas, Marionetas do Porto, Criadores de Imagem, Cendrev, Mandrágora, Trulé, Bonecos Bailarinos de S. Bento do Cortiço, Circolando, Era uma Vez, Marionetas da Feira, Limite Zero, Particulas Elementares, Valdevinos, Lua Cheia no Encontro Internacional de Marionetas de Montemor-o-Novo que aqui apresenta a sua 5ª Edição.

No último ano, a Associação também realizou a produção executiva do 1º Encontro Nacional da UNIMA -Portugal, onde foi dado o primeiro passo para a implementação do centro nacional da UNIMA em Portugal. No presente ano promoveu o 4ª Encontro Nacional de Teatro de D. Roberto em Montemor-o-Novo que juntou as companhias que ainda mantém este tipo tradicional de teatro, e que se saldou por um sucesso quer de público quer quanto aos propósitos em despertar memórias, com vista à obtenção de materiais passíveis de futura utilização no aprofundar da investigação que possa vir a ser feita em torno desta temática.

"HISTÓRIAS DO ZÉ BROA",
Alma d'Arame, Montemor-o-Novo



Visando um público infanto-juvenil, “As histórias do Zé Broa” pretendem reconstituir um curioso dispositivo de autoria de Manuel Rosado, marionetista popular famoso pelo seu Pavilhão Mexicano com que percorria as feiras portuguesas em meados do século passado.

Inspirado em «passes» da marioneta popular portuguesa mais conhecida, o Teatro Dom Roberto, são contadas algumas histórias em que o personagem Zé Broa assume o principal papel na demonstração de um “teatro ambulante” original e sem paralelo, nascido da inventiva de Manuel Rosado.

Deste dispositivo apenas se conhece uma imagem e uma sumária descrição num artigo da revista Plateia do final dos anos 60, graças ao jornalista-marionetista Henrique Delgado.

A Alma d’Arame, ao produzir esta reconstituição visa testar em condições práticas o resultado da investigação sobre este tema e assim contribuir para o enriquecimento do saber sobre as técnicas da arte da marioneta e da sua história.

Texto, reconstituição do dispositivo cénico, figurinos e marionetas: Ildeberto Gama,
Encenação: Ildeberto Gama e Amândio Anastácio, **Interpretação:** Ildeberto Gama, **Duração do espetáculo:** 15 minutos. **Classificação Etária:**

"CAPUCHINHO VERMELHO XXX"

Marionetas do Porto, Porto



Já reparou que O Capuchinho Vermelho é uma história na qual não se fala senão de comer?

Este aspecto do conto pareceu interessar João Paulo Seara Cardoso que aqui nos apresenta um saboroso espectáculo de teatro de objectos (perecíveis).

Tudo começa, tranquilamente, sobre a toalha plástica de uma mesa de cozinha um pouco antes da hora do jantar, até ao momento em que... a hortaliça espalhada sobre a mesa se transforma em floresta.

A partir daí o universo oscila, os espaços vacilam, os tempos mudam e assistimos impotentes à metamorfose culinária do conto numa sequência de gestos e de imagens vertiginosas. O personagem, burocrata tímido, lívido, deixa-se levar, no espaço apertado da sua cozinha, por um saboroso delírio de invenções surrealistas.

É um espectáculo hilariante, efémero como uma boa refeição, mas do qual nos recordaremos por muito tempo.

Gostamos de desafios, e voltar ao Capuchinho Vermelho, criado em 89 pelo João Paulo, agora nesta nova versão, é mergulhar nesse universo delirante e hard-core tão peculiar e divertido onde os objectos se transformam em marionetas comestíveis. O Edgard Fernandes é o actor/intérprete desta nova versão.

Isabel Barros

Encenação: João Paulo Seara Cardoso **Interpretação:** Edgard Fernandes **Produção:** Teatro de Marionetas do Porto **Duração do espectáculo:** 35 minutos, **Classificação etária:** adultos



O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em 1988 e, numa primeira fase, centra a sua actividade na criação de espectáculos que resultam da pesquisa do património popular. Desta fase, destaca-se o estudo e reconstituição da velha tradição portuguesa do teatro dom Roberto.

A partir das *raízes*, a companhia começa a progredir, ao longo de diversas criações com um certo cariz experimental, no sentido da procura de elementos de modernidade na marioneta. *Exit* (1998) é o espectáculo que mais claramente consolida este rumo.

A prática teatral da companhia, actualmente, revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente actualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de concepção das marionetas, no limite *objectos cinéticos*, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

Os 35 espectáculos criados até hoje pelo TMP destinam-se ou a público adulto ou a público jovem e a actividade da companhia divide-se entre as apresentações na cidade do Porto, onde ao longo dos anos criou uma forte corrente de público e uma intensa actividade de itinerância no país e no estrangeiro.

"ZOMBIE",
Anima Theatre, Marseille, França



*Des clichés de film d'horreur,
des cris stridents,
des victimes innocentes,
du noir et blanc,
des photocopies crasseuses,
du ketchup!
des effets très spéciaux...*

Et une question naïvement posées:

"Est-ce-que l'humanité vaut mieux que des monstres sanguinaires hors de contrôle?"

Direção artística: Georgios Karakantzas **Criação:** Georgios Karakantzas **Performance:** Georgios Karakantzas **Manipulação das marionetas:** Georgios Karakantzas **Género:** Teatro de objectos **Duração:** 20 minutos **Classificação Etária:** M/8 anos

Anima Théâtre é uma companhia de Teatro de Marionetas de Marseille (FR) criada em 2005 por Claire Latarget e Georgios Karakantzas . Exploram marionetas contemporâneas tendo como base as marionetas tradicionais, em conjunto com a performance do próprio actor, numa dinâmica de enriquecimento e alargamento do tipo de abordagem e das próprias dinâmicas de acção em palco, levanto consequentemente a diferentes espetáculos para públicos diversos.

"CASA DOS VENTOS"

Companhia Mandrágora, Espinho



O Espectáculo “casa dos ventos” lança questões. Que sociedade é aquela em que vivemos, e em que sociedade nos transformamos.

São colocados em evidência o espaço rural e o espaço urbano, os saberes e a descoberta, as memórias passadas e as expectativas de futuro, o passado, o presente e o futuro, a desertificação e a sobrepopulação dos espaços, a solidão social e os relacionamentos interpessoais.

“casa dos ventos” é uma viagem, é uma identidade que se constrói e que se transporta, é uma construção em constante mutação com perdas e ganhos, crenças e descrenças.

Uma velha e uma criança são as personagens centrais, a partir destas figuras colocamos em evidência um conjunto de ideias e símbolos, da velha surgem as memórias, a ideia de pertença a um lugar, as tradições, o pensamento edificado em vivências sociais “passadas”, a vida e a percepção da proximidade da morte, por outro lado temos a criança, com as suas expectativas, ávida de conhecimento, a procura, a sociedade global, a viagem, o pensamento em formação assente em novos acontecimentos e novas aprendizagens, a crença da invencibilidade e da possibilidade de mudar o rumo do seu percurso.

Esta ponderação sobre o criador observadores, levou-me à procura de um caminho possível através de distintas gerações e vivências culturais. Um olhar atento faz com que haja a noção de estarmos próximos de um abismo, o homem tem de saber olhar em frente, aliando-se enquanto entidade, enquanto património à construção de uma nova forma de estar.

Estão colocados em evidência o isolamento da terceira idade, o abandono infantil, a desertificação das aldeias, a sobrepopulação das cidades, as energias renováveis, o património imaterial, o contacto humano entre os indivíduos, os afectos... A capacidade do ser humano se suplantar a si próprio, o fascínio do desconhecido, a amizade, o crescimento, a aquisição de conhecimentos.



Encenação: Filipa Mesquita, **Interpretação:** Filipa Mesquita, Marionetas EnVide nefelibata, **Cenografia:** Marta Fernandes da Silva máquina voadora: Matos Silva, **Design Gráfico:** Patrícia Costa, **Desenho de luz:** Paulo Neto, **Música de Cena:** Fernando Mota e Rui Rebelo, **Adereços:** José Machado, Produção Clara Ribeiro e Filipa Mesquita, **Operação de luz e som:** Filipe Jesus, **Produção:** Teatro e Marionetas de Mandrágora, **Duração:** 50' **Classificação Etária:** M/4

A companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora reside no Fórum das Artes e da Cultura de Espinho desde 2011 e foi criada em 2002 pela primeira equipa de alunos de Teatro de Formas Animadas formados em Portugal num período de 6 anos.

Desenvolve desde a génese seu trabalho no campo do teatro das marionetas e na exploração das suas potencialidades.

A Mandrágora afirma-se como uma companhia de pesquisa e experimentação de linguagens teatrais e plásticas, onde a contemporaneidade artística aparece aliada às raízes culturais, na busca de uma identidade própria.

Desde 2002 que a Companhia apresenta como objecto fundamental a criação de produções teatrais. Criou e produziu 23 espectáculos teatrais e co-produziu com outras estruturas teatrais mais de 10 espectáculos. Criou o programa teatro nas instituições, um programa de formação especializada em marionetas, colaborando com os Serviços Educativos de Museus onde produziu cerca de 10 espectáculos. Para além da produção de espectáculos realiza workshop, exposições e promoveu ainda duas edições do Festival “Ponto Pequeno” em 2004 e 2005.

Desde 2007 que a companhia promove um programa cultural nas escolas, realizando projectos pedagógicos no âmbito das expressões artísticas, junto dos jardins de infância e das escolas do ensino básico e secundário. Em acção constante, a Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, tem encontrado programas diversificados que lhe permitem aproximar o público do teatro de marionetas.

"SOPA NUVEM",
Companhia Caótica, Lisboa



Mais do que «baseado numa história verídica», *Sopa Nuvem* é uma história verídica, onde todos as personagens, objectos e a sopa, que é servida aos espectadores no fim, são reais.

Um homem conta-nos a sua história: o seu filho lembra-se do avô que morreu e, mais que tudo, da sopa de feijão que ele tão bem fazia. O pai parte então numa viagem, para dentro e fora de si, à procura da misteriosa receita do Avô António.

Pela janela da sua sala, transformada em écran, o homem faz cinema ao vivo: fala com o seu filho pelo skype, entrevista velhas tias e amigos do seu pai, entra no filme para comprar feijões. Sempre em relação com o écran, toca a banda-sonora e vai cozinhando a sopa seguindo contraditórias indicações.

Com este pai que procura não só a receita mas também aceitar a sua perda, mergulhamos na vida de um homem normal, evocando, com humor e ternura, a morte, a passagem de testemunho, a família e o amor que tudo atravessa.

Um thriller gastronómico de antóniopedro e Caroline Bergeron. Um espectáculo de família para famílias, com filmes, música e sopa ao vivo!



Difusão SUMO: Andrea Sozzi, **Concepção e dramaturgia:** antóniopedro e Caroline Bergeron **ideia original:** antóniopedro **Encenação:** Caroline Bergeron **Composição, música ao vivo e realização filme:** antóniopedro **Interpretação:** antóniopedro e Gonçalo Alegria **Cenário:** Caroline Bergeron **Coaching técnico, som:** Gonçalo Alegria **Desenho de luz:** André Calado **Realização Cenário:** Nuno Melo **Produção executiva:** Ana Rita Osório **Assistência de produção, ensaios e cenografia:** Miguel Estanislau **Interpretação filme:** José -Maria Lobo Antunes, Candido Ferreira, antóniopedro **Câmara:** antóniopedro, Leonor Noivo e António Vasques **Montagem:** Leonor Noivo e antóniopedro **Pós-produção Som:** Moz Carrapa **Convidados especiais:** Bigodes Band **Co-Produção:** Centro Cultural do Cartaxo **Duração:** 60 minutos **Classificação etária:** M/6 anos

Caroline Bergeron

Foi co-directora artística do Tof Théâtre (Bélgica), onde foi co-autora e actriz em «Camping Sauvage», «Cabane» e «Patraque» que receberam os prémios «Prix du ministre des Arts et des Lettres de la Communauté Française de Belgique», « prix Pierre Thonon», «Coup de Foudre» da imprensa, «Le prix de la ville de Huy» e o «Grand Prix du Jury du Festival International de la Marionnette de Cannes»); Autora, cenógrafa e encenadora de «Duelo», espectáculo co-produzido pelo Centro Cultural de Belém, Autora e encenadora de «A bruxa Cati» da Companhia de Ópera do Castelo. Co-autora da «Criatura» e do «Petit Bazar Érotik» co-produzido por “Halles de Schaerbeek (Bruxelles), Les Halles de la Villette (Paris), entre outros, e que recebeu o prémio «Aplaudiment FAD Sebastia Gash 2002» no Festival Internacional da Marioneta em Barcelona. Autora e encenadora de «KING PAI», espectáculo encomendado pelo Museu da Marioneta e co-encenadora da “Flauta Magica” e “Missão Impossível”, da Companhia de Ópera do Castelo.

antóniopedro

Compôs para filmes de Ivo M. Ferreira, Margarida Leitão, Leonor Noivo, Edgar Medina, Vasco Diogo; e espectáculos de Ainhoa Vidal, Filipa Francisco, Caroline Bergeron, Le Luxe, Compagnie Sac a Dos, Turak, O Bando, Teatro Meridional, Teatro da Serra de Montemuro, Companhia de Dança de Almada, Colectivo SOPA, Miguel Abreu e Paulo Matos, entre outros. Tocou ou gravou com João Afonso, Clara Andermatt, Real Pelágio, João Lucas, Fernando Mota, Camané, Jon Luz, Zé Eduardo, Artistas Unidos, Amélia Bentes e Margarida Mestre, e dirigiu a Bigodes Band, que actuou regularmente em festivais e salas em Portugal, Espanha e Bélgica. Co-realizou com Ivo M. Ferreira “O homem da bicicleta Diário de Macau” e a curta “Filme-Aperitivo”, com Rita Figueirêdo. Apresenta-se ao vivo com os espectáculos “Sherlock Jr.” e “Sopa nuvem” e desenvolve vários projectos e ateliers de filmes-concerto, onde filma e compõe, tentando aprofundar a relação entre imagem e som.

"MORNIG SUN",
Companhia Vagar, Lisboa



1800 Pregos, 30 tábuas, 38 sarrafos, compressor, pistola de pregos, 2 turquesas. Pôr em equilíbrio, balançar para andar, construir, partir, testar limites, apoiar, deixar cair, concretizar pensamentos e raciocínios, descansar os braços, aumentar. Isto é madeira e não outra coisa. Montar e desmontar. O desejo e o espanto face ao que se revela. O poder da sugestão que permite o impulso, o reflexo, a escolha. Esperar. O que antecede o grande salto? Deixar em aberto a possibilidade de mudar de caminho. O objectivo é o motor... depois esquece-se. Morning Sun coloca em cena a construção de espaços em potência, cenários protagonistas onde as acções fazem, quase sempre, o papel secundário. É deixado ao espectador o tempo e o espaço de ler, de criar e completar as histórias que são enunciadas. O corpo dos intérpretes é, em Morning Sun, um corpo que está constantemente no registo funcional e no registo performativo, alternando estes lugares e muitas vezes fazendo com que estes co-habitem.

Neste trabalho, duas pessoas habitam e constroem espaços, objectos e lugares. Traçam esboços de narrativas delineando histórias sem nunca as contar. Morning Sun é um jogo de equilíbrio entre o concreto e o simbólico, um permanente balanço entre a materialidade de uma situação e a sua capacidade evocativa.

Difusão SUMO: Sofia Campos, **Projecto e Direcção:** Márcia Lança **Criação e Interpretação:** Márcia Lança e João Calixto **Apoio à criação:** Tiago Hespanha **Desenho de luz:** Alexandre Coelho **Direcção de produção:** Sérgio Parreira **Difusão:** SUMO: Sofia Campos **Produção:** VAGAR **Co-produção:** Tempo – Teatro Municipal de Portimão **Apoio à residência:** GDA Direitos dos Artistas **Residências:** O Rumo do Fumo, ZDB Negócio **Apoio:** Artistas Unidos, ALKANTARA, Atelier RE.AL, Lança & Filho Lda. **Agradecimentos:** ACCCA, A Tarumba, António



Calixto, António Pedro Lopes, Sr. António, Bernardo Marques, Bomba Suicida, Chef Parreira, Filipe Calixto, Fórum-Dança, Giacomo Scalisi, Ivo Serra, Mariana Lemos, Mariana Sá Nogueira, Nicolas Duquerroy, Nilton, Nuno Correia, Nuno Tomaz, Pastelaria Tentação, Pedro Sá Machado, Rajele Jain, Rui Alves, Rui Silveira e As Zebras **Duração:** 55 minutos **Classificação etária:** M/6 anos

Márcia Lança em 2008 funda a VAGAR – Associação Cultural da qual é directora artística. *Trompe le Monde* a sua última criação conjunta com Nuno Lucas. 2009: *Morning Sun* é apresentado em Itália, França e Portugal. No mesmo ano é intérprete e co-criadora de *West Coast* com direcção de Ruben Soares (TRUTA). Em 2006 recebe o primeiro prémio do Programa Jovens Artistas Jovens com o solo *Dos joelhos para baixo*. Intérprete e colaboradora com os coreógrafos João Fiadeiro e Cláudia Dias. Colaborou em 2005/06 com Olga Mesa no Pôle Sud em Estrasburgo. Foi também assistente dramática e co-criadora no solo “UM SÓ” de Karenina de los Santos com estreia no Alcantara Festival em Maio 2010. Trabalha regularmente com a artista plástica Marta Dell’Angelo. Em 2002 interpreta e cria, em colaboração com Ana Fernandes e Ana Rita Teodoro, o trio *Uma saia para três mulheres* no contexto da comemoração dos 50 anos do Hospital Júlio de Matos (Pavilhão 21C).

João Calixto é membro da Direcção fundadora da Circolando – Cooperativa Cultural, exerce funções de Director Plástico (Cenografia, Adereços, Figurinos) e de Intérprete no período entre 2000 e 2005. Desde Janeiro de 2005, equipado de atelier próprio em Lisboa, trabalha como cenógrafo em regime de *freelancer*. Colabora actualmente com Cão Solteiro Teatro, Clara Andermatt, Companhia Chapatô, Olga Roriz, Piajio, A Tarumba. Desenvolve como cenógrafo e marionetista “As Pequenas Cerimónias”, espectáculo de teatro de marionetas e objectos estreado a Julho de 2007 e actualmente em itinerância.

Tiago Hespánha tem trabalhado em cinema e vídeo como realizador e colaborado com vários criadores em diferentes áreas. Em 2009 trabalhou na equipa permanente dos Ateliers Varan. Actualmente é aluno da 7ª Edição do Master en Documental de Creación da Universidade Pompeu Fabra e integra a equipa de direcção da longa metragem documental “VOLAR” como assistente da realizadora Carla Subirana. É sócio da produtora de cinema TERRATREME e pertence ao colectivo de realizadores Golpe Colectivo. Realizou os filmes: *Visita Guiada*, *O Presente que Veio de Longe*, *Despolido I* e *Despolido II* (2007 – Prémio do Festival de Microfilmes de Lisboa), *Andar Modelo* (2007), *Quinta da Curraleira* (2006 – Prémio Primeiro Olhar), presentes em diversos festivais e mostras nacionais e internacionais.

Alexandre Coelho vocacionado para o tratamento da imagem do espectáculo é sobre a iluminação, que desde 1989 desenvolve a sua actividade como designer, operador e docente. Participa em produções de espectáculos de música, teatro, multimédia, instalações e outros eventos. Foi Director Técnico da área espectáculos da Porto 2001 Capital Europeia da Cultura e do Pavilhão de Portugal, na Expo Saragoça 2008. Desempenha esta função para o Festival Temps d'Image desde 2004. Espectáculos para os quais desenhou luz: *Reset* (Vasco Mendonça); *Da Boca Para Dentro* - Dir. Ana Tamen; *Electricidade*; *Ode Marítima*, LULU LX 2004, *Metamorphis* - Dir. Alberto Lopes; *A Inesperada* e *Beija-me* - dir. Susana Vidal; *Nefertiti* (ópera) - direcção José Júlio Lopes (2000), *Sonho de uma noite de verão*, *Acqua Matrix* (espectáculo nocturno diário da Expo'98); *Despir a que está nua* (CCB 95), *Cenas de uma Execução* (TNDMII 97), *Bom Dia Benjamim* - dir. António Feio (CCB 98); *Tempo de Cante*, *Vinho e Paixão* - dir. Julieta Santos e Luís Cruz; *Frágil! Frágil! Atelier de Teatro*; *Morning Sun* e *Trompe le Monde* de Márcia Lança. No âmbito da música destacam-se: *Danças Ocultas*; *Hector Zizou*; *Úrsula Rucker*; *Fausto Bordalo Dias*; *Adufe de José Salgueiro*; *Corvos*; *Rio Grande*; *Rodrigo Leão*



& Vox Ensemble; Madreus; Delfins; Resistência; Vitorino; António Pinho Vargas.

"A CIGARRA E A FORMIGA NA CIDADE",
Fio d'Azeite, Sintra



Esta Cigarra e esta Formiga vivem na cidade e cada um tem o seu trabalho, embora com horários diferentes, o que não cria boa vizinhança... Esta Cigarra e esta Formiga vivem num prédio juntamente com o Grilo e a Melga Irene.

Esta Cigarra e esta Formiga nem conheciam a Fábula de La Fontaine e, quando ouvem a história, até nem lhe acham graça nenhuma. Tudo corre mais ou menos bem, até que um dia a Formiga recebe uma carta de despedimento...

Esta Cigarra e esta Formiga são os principais protagonistas da última criação do “Fio d’Azeite/Marionetas do Chão de Oliva”, um espectáculo cheio de cor, música e muita animação.

Autor Colectivo, Dramaturgia: Manuel Sanches **Adaptação Colectivo, Encenação:** João de Mello Alvim **Direcção de Produção:** Nuno Correia Pinto **Cenografia:** André Rabaça e Nuno Correia Pinto **Marionetas e Figurinos:** Jorge Cerqueira **Apoio à Direcção de manipulação:** Nuno Correia Pinto **Sonoplastia:** André Rabaça **Música (composição):** Nuno Machado e André Rabaça **Vídeo:** Jaime Gonçalves **Direcção de Montagem, Design Gráfico e Desenho de Luz:** André Rabaça **Técnico Auxiliar:** Pedro Tomé **Montagem** André Rabaça / Pedro Tomé **Direcção Técnica:** André Rabaça **Assistente Produção:** Nuno Machado **Secretária de Direcção e Produção:** Cristina Costa **Público-alvo:** Infância **Duração:** 50 minutos **Classificação Etária:** M/ 4 anos



Fio d’Azeite foi formado a partir de um trabalho de sensibilização às marionetas e às formas animadas realizado em 1989, pela Associação Cultural Chão de Oliva e orientado, através de cursos de construção e manipulação, por José Carlos Barros, nome-referência do teatro de marionetas e formas animadas entre nós e ainda José Ramalho. Caracterizaram a actividade do grupo desde o início, a nível técnico, o domínio das linguagens tradicionais da “arte da marioneta” e a procura de novas soluções formais para esta milenar expressão teatral; a nível dos temas, a revisitação dos contos intemporais, tanto de tradição oral como escrita, assim como textos de autores que se revelem como fonte de prazer, e cúmplices de inquietação (já que não entendemos o aparecimento de novas formas, sem o profundo estímulo dos conteúdos), num trabalho de pesquisa onde a figura, a imagem, enfim a forma plástica, e os textos, protagonizam novos significantes. Ao longo da sua actividade – com destaque para os últimos cinco anos – foi criado um público, tanto através dos espectáculos em cartaz, como nas inúmeras deslocações feitas às escolas, colectividades, iniciativas de rua, festivais, etc. Além disso, e sempre dentro da perspectiva de consolidar e alargar públicos e não um tipo de público, desenvolvemos acções de sensibilização às marionetas, através de pequenas palestras e Seminários de Construção e Manipulação, tanto vocacionados para o público em geral como vocacionados para Educadores. Neste percurso, tentamos nunca confundir temas a abordar – e que até agora têm privilegiado um imaginário ligado à infância, mas com projecção para além dos tempos e das faixas etárias - com técnicas: aqui a nossa preocupação é, para além da aprendizagem do saber clássico, a pesquisa estética nas preocupações artísticas do nosso tempo. Nesta procura continuaremos ter em conta a multidisciplinaridade; a valorização da imagem e movimento; a paridade dos elementos visuais, assim como a extensão às outras artes, como o teatro, a música e a dança numa pesquisa dinâmica e atenta das artes vivas contemporâneas.

"DURA DITA DURA",
Teatro do Ferro, Vila Nova de Gaia



«Era uma vez um menino pequeno que vivia num país pequeno virado para o grande oceano. Dizia-se que, nesse país, grandes homens e homens de todos os tamanhos se tinham lançado pelo mar dentro à procura de outros países e de outros homens. Mas isso tinha acontecido há tanto tempo que o menino de que estamos a falar nunca tinha molhado os pés no mar...»

Dura Dita Dura é a história de um menino, o Baltazar, que cresce algures, numa terreola perdida de um Portugal esquecido - mas apertadamente vigiado e auto-vigiado. Baltazar é mudo, mas não surdo. A sua vivacidade de menino fora do baralho conflituava manifestamente com o obscurantismo que caracteriza o Portugal dos pequeninos. Baltazar é um escândalo de silêncio num país silenciado. Mas não se escolhe o lugar e o tempo onde se nasce.

Dura Dita Dura é um espectáculo de marionetas para todas as idades acerca da atmosfera de terror surdo que reinou durante meio século num país onde as paredes tinham ouvidos. Através do olhar atento, por vezes atónito, de uma criança bem-amada mas permeável ao mal-estar dominante, pretende-se dar a conhecer um passado ainda próximo que tende contudo a esbater-se nas «brumas da memória»...



Texto e Canção: Regina Guimarães **Encenação, Cenografia e Marionetas:** Igor Gandra **Música:** Michael Nick **Fado / canção:** Ana Deus **Interpretação:** Igor Gandra **Desenho de luz:** Rui Maia e TdF **Direcção de montagem:** Virgínia Moreira e Gil Rovisco **Fotografia de cena:** Susana Neves **Ateliê de construção:** Gil Rovisco, Nuno Bessa e Américo Castanheira – Tudo Faço **Operação de Luz:** Pedro Nabais **Operação de Som:** Fernando Rodrigues **Direcção de Produção:** Carla Veloso **Produção Executiva:** Isabel Nogueira **Design Gráfico:** CATO **Co-produção:** Teatro de Ferro, Festival Internacional de Marionetas do Porto, Festival Escrita na Paisagem e Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas de Lisboa **Duração:** 40 minutos **Classificação Etária:** M/6 anos

O **Teatro de Ferro** desenvolve o seu trabalho desde 1999, nos campos do teatro de marionetas e movimento. É na fusão destes elementos que o TdF forja o seu vocabulário teatral, performativo e interventivo. O Teatro de Ferro tem apresentado regularmente, várias produções com objectivos e propósitos distintos embora artisticamente convergentes: 1. Espectáculos para crianças, dirigidos ao público escolar e familiar. O Soldadinho, Blurp [2001], Pisa-Relva [Abril 03], Pólo-Pólo [dez. 04], Branca de Neve [Maio 2006], Alberto e a bomba [Fev. 07], Dura Dita Dura [Maio 09] e Pandora [Fev. 2011]. 2. Ateliês multidisciplinares com duração de seis meses, que se materializam em espectáculos em que participam jovens integrados em projectos de reinserção social. Planeta Boogie e Urbânia [2002], Desmontagem [2003]. 3. Espectáculos de pesquisa onde se procuram caminhos inexplorados por este colectivo. Bélamáquina [2000], Next e Bélamáquina 2.0 [2002], Prometeu [Jan. 04], Topgun [Out. 2004], Sexta-Feira [Set. 07], Quase-Solo [Jan.2008], Estufa Fria [julho 08], Daydream [Nov. 08] e Ópera dos Cinco € [Julho 2010].

Desde 2003 tem contado com o apoio do Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes e desde 2006 com o apoio do Município de Gaia, Pelouro da Cultura. A companhia está sedeadada na cidade de Gaia onde desenvolve a partir do seu espaço de trabalho uma actividade de âmbito nacional.



PROGRAMA OFF

Programa paralelo ao encontro, programado pelos parceiros Oficinas do Convento, Ruínas e Theatron. Realizar-se-á de 29 de Maio a 10 de Junho, após o último espectáculo do dia. Espaço de propostas artísticas performativas, musicais, instalação e vídeo.

Propõe-se ser um mote ao convívio e conversa entre público e artistas pós-encontro.

PONTO DO ENCONTRO

Ponto do Encontro é ponto de encontro de companhias, criadores, *staff*, público com vista à criação de sinergias. Espaço de lazer e promoção no arejado espaço da Alma d’Arame. Com livros e dvd’s sobre a temática da marioneta, acesso à internet e apresentação de vários links sobre outros projectos. Espaço acolhedor de partilha do mundo da marioneta, decorado com espólio da Alma d’Arame. Também é um espaço de promoção da cidade de Montemor com divulgação de mapas e informações sobre a cidade.



EQUIPA

Direcção Artística/ Produção/Programação: Amândio Anastácio

Direcção de Produção/ Produção Executiva: Maria Manuel Pinto

Conversas/ Programação: Ildeberto Gama

Direcção Técnica: João Sofio

Técnicos: João Bastos

Produção: Pedro Grenha e Catarina Mota

Captação audiovisual: Rui Cacilhas

Edição vídeo: Rui Cacilhas e João Bastos

Técnico Multimédia: Rui Cacilhas

Fotografia: Tiago Fróis

Design: Susana Marques

Revisão de textos: Adelina Cristóvão

Voluntários: Ricardo Pires



ALMA D'ARAME

A Alma d'Arame é uma associação fundada em 2006 que tem desenvolvido a sua actividade no Alentejo, nomeadamente no município de Montemor-o-Novo. Pretende contribuir para a divulgação das artes cénicas com destaque para o teatro de marionetas.

Adoptou para designação as palavras que António José da Silva dedica aos seus "actores" na "Dedicatória à Mui Nobre Senhora Pecúnia Argentina" publicada em 1744: *«tudo anda num corrupio, o porteiro se ataranta, o arrumador se titubeia...as luzes parecem estrelas, as arquitecturas dóricas, as vozes harmoniosas, os instrumentos mais se apuram...e, finalmente, até parece que a alma do arame no corpo da cortiça lhe infunde verdadeiro espírito e novo alento...»*

O seu percurso pauta-se pela programação, criação, formação e colaboração criativas com entidades locais. Neste sentido tem desenvolvido as seguintes actividades:

- Programação do Encontro de Marionetas de Montemor-o-Novo: Com o objectivo de angariação de novos públicos em áreas afastadas do acesso aos grandes eixos da programação, intervindo em ambientes rurais ou periféricos, tem vindo a realizar desde 2008 este evento que todos os anos cresce no acolhimento de projectos e acima de tudo, no número de espectadores. Neste âmbito tem acolhido: S.A Marionetas, Marionetas do Porto, Criadores de Imagem, Cendrev, Mandrágora, Trulé, Bonecos Bailarinos S. Bento do Cortiço, Circolando, Era uma Vez, Marionetas da Feira, Limite Zero, Partículas Elementares, Valdevinos, Lua Cheia, entre outros.
- Programação em parceria com CMMN: no Ciclo Primavera e Outono, Dia Mundial do Teatro e outros (desde 2006).
- Criação "A Flor Azul," co-produção com a produtora de filmes de animação Sardinha em Lata.
- Criação "O Canto", co-produção com a Associação Oficinas do Convento.
- Desenvolvimento de actividades com as escolas, nomeadamente com o Agrupamento Vertical de Escolas e o centro de formação CELF. Realização do projecto "*Dramaturgia e Marionetas*" que pretende trabalhar obras do Plano Nacional de Leitura e criar pequenos espectáculos para apresentação nas escolas, permitindo a professores e alunos trabalhar em conjunto no processo criativo.
- Programação de workshops para a comunidade escolar e geral.
- Produção do 1º Encontro Nacional da UNIMA, onde foi dado o primeiro passo para a implementação do centro nacional da UNIMA em Portugal.
- Colaboração na criação e montagem de espectáculos com entidades como: Era uma Vez, Marionetas de Lisboa e Oficinas do Convento
- Programação do 4º Encontro Nacional de Teatro Dom Roberto 2012 em Montemor-o-Novo.

Mais info: www.almadarame.pt



Produção:



Co-Produção:



Apoios:



Parceiros:

